



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO TOCANTINS
CAMPUS GURUPI
CURSO SUPERIOR LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS**

BIANKA JORGE CAVALCANTE

TEATRO E SOCIOEDUCAÇÃO: uma experiência no CEIP/Sul em Gurupi (TO)

GURUPI - TO

2019

BIANKA JORGE CAVALCANTE

TEATRO E SOCIOEDUCAÇÃO: uma experiência no CEIP/Sul em Gurupi (TO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi, como exigência à obtenção do grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Me. Edna Maria Cruz Pinho.

GURUPI - TO

2019

Cavalcante, Bianka Jorge

TEATRO E SOCIOEDUCAÇÃO: uma experiência no CEIP/Sul em Gurupi (TO) / Bianka Jorge Cavalcante. – Gurupi, 2019. 61f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Artes Cênicas)

– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - *Campus*

Gurupi, 2019.

Orientador: Prof. Me. Edna Maria Cruz Pinho

1. Teatro 2. Sistema Socioeducativo 3. Centro de Internação Provisória / Sul

BIANKA JORGE CAVALCANTE

TEATRO E SOCIOEDUCAÇÃO: uma experiência no CEIP/Sul em Gurupi (TO)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Artes
Cênicas do Instituto Federal do Tocantins –
Campus Gurupi, como exigência à obtenção do
grau de Licenciado em Artes Cênicas.

Aprovado em: 07 / 06 / 2019

BANCA AVALIADORA

Prof^a. Me. Edna Maria Cruz Pinho

Presidente

IFTO – *Campus* Gurupi

Prof^o. Me. Claudemir Figueiredo Pessoa

Membro da Banca

IFTO – *Campus* Gurupi

Prof^o. Esp. Manuel Tomaz Ataíde Júnior

Membro da Banca

IFTO – *Campus* Gurupi

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a Deus, por me permitir estar aqui e por ser a minha fortaleza em meio a crises de ansiedade e enxaqueca.

À minha mãe e minha filha, por cuidarem de mim em todos os momentos em que passei mal.

Ao meu pai, que foi meu motorista durante o período da graduação. O agradeço também por ser meu parceiro no Projeto Interdisciplinar.

Ao meu “namorado”, por me acalmar e incentivar durante a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso, apesar de ser “minha raiva diária” (risos).

A toda equipe do Centro de Internação Provisória / SUL, por ter recebido positivamente os projetos, fazendo o possível para realização dos mesmos.

À professora orientadora Edna Maria Cruz Pinho e ao co-orientador professor Adailson Costa dos Santos, por me apoiarem, ajudarem e atenderem às minhas necessidades estudantis, durante esta graduação.

Aos meus colegas Clecyane Alves dos Santos, Fernando França, Geovanna Alves Ferreira e Luiz Carlos Pereira, por me apoiarem e incentivarem durante a pesquisa.

Por último, e não menos importante agradeço aos que compõem minha banca avaliadora.

A todos, muito obrigada!

“Nada grandioso acontece, quando você se fecha.”

Felipe Ribas

RESUMO

O texto a seguir trata sobre o teatro e a socioeducação, e tem como objetivo principal compreender a contribuição do teatro na mediação entre a realidade dos adolescentes que vivem em privação de liberdade, sob medidas socioeducativas e as expectativas e sonhos nutridos para a vida pós-internação. A problemática estudada foi: o teatro como contribuição com o processo de ressocialização dos adolescentes em condição de privação de liberdade no Sistema Socioeducativo. A pesquisa é de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, e para coleta de dados fez uso da técnica de análise documental utilizando o Plano Individual de Atendimento, Relatório do Projeto Interdisciplinar e dados do Projeto Arte e Coaching como alternativa pedagógica no Sistema Socioeducativo. Os resultados obtidos mostram que atualmente a ampla maioria dos adolescentes encaminhados ao Centro de Internação Provisória / Sul são de Gurupi - TO, em que a sua maioria estão com idade entre 16 e 18 anos, o que corresponde a 32 dos 45 socieducandos que estão na unidade, os mesmos apresentam distorção série-idade e o ato infracional mais recorrente é o roubo. No Projeto Interdisciplinar “Contaçõ de Histórias e Música – corpo e voz” as ações mostram que o mesmo contribuiu na ressocialização entre os integrantes do grupo, incluiu outros ritmos nas referências musicais dos participantes e apresentou as práticas teatrais que até então eram desconhecidas para os adolescentes. No Projeto Arte e Coaching as ações mostram que os adolescentes relatam, através das atividades propostas, suas realidades, cheia de sonhos, expectativas, mas que são consideradas problemáticas e que infelizmente se findam em tragédias e em alguns momentos durante o atendimento, ocorre dispersão, mas logo voltam ao foco, assim tendo bastante envolvimento dos mesmos. Conclui-se que, o teatro como linguagem educacional contribui para o desenvolvimento da autoestima positiva e para o autoconhecimento dos adolescentes em privação de liberdade, contribuindo também para que os mesmos tenham a oportunidade de dialogar sobre outras perspectivas para o próprio futuro, fora do ambiente socioeducativo.

Palavras-chave: Teatro. Sistema Socioeducativo. Medidas Socioeducativas. Adolescente. Educação.

RESUMEN

El texto siguiente trata sobre el teatro y la socioeducación, y tiene como objetivo principal comprender la contribución del teatro en la mediación entre la realidad de los adolescentes que viven en privación de libertad, bajo medidas socioeducativas y las expectativas y sueños nutridos para la vida post- hospitalización. La problemática estudiada fue: el teatro como contribución con el proceso de resocialización de los adolescentes en condición de privación de libertad en el Sistema Socioeducativo. La investigación es de abordaje cualitativo, de carácter descriptivo, y para la recolección de datos hizo uso de la técnica de análisis documental utilizando el Plan Individual de Atención, Informe del Proyecto Interdisciplinar y datos del Proyecto Arte y Coaching como alternativa pedagógica en el Sistema Socioeducativo. Los resultados obtenidos muestran que actualmente la amplia mayoría de los adolescentes encaminados al Centro de Internación Provisional / Sur son de Gurupi -TO, en los que su mayoría tienen entre 16 y 18 años, lo que corresponde a 32 de los 45 que se encuentran la unidad, los mismos presentan distorsión seriedad y el acto infractor más recurrente es el robo. En el Proyecto Interdisciplinario "Cuenta de Historias y Música - cuerpo y voz" las acciones muestran que el mismo contribuyó en la resocialización entre los integrantes del grupo, incluyó otros ritmos en las referencias musicales de los participantes y presentó las prácticas teatrales que hasta entonces eran desconocidas para los adolescentes. En el Proyecto Arte y Coaching las acciones muestran que los adolescentes relatan, a través de las actividades propuestas, sus realidades, llena de sueños, expectativas, pero que son consideradas problemáticas y que desafortunadamente se terminan en tragedias y en algunos momentos durante la atención, ocurre dispersión, pero luego vuelven al foco, así teniendo bastante implicación de los mismos. Se concluye que el teatro como lenguaje educativo contribuye al desarrollo de la autoestima positiva y al autoconocimiento de los adolescentes en privación de libertad, contribuyendo también a que los mismos tengan la oportunidad de dialogar sobre otras perspectivas para el propio futuro, fuera del ambiente socioeducativo.

Palabras-clave: Teatro. Sistema Socioeducativo. Medidas socioeducativas. Adolescente. Educación.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICO 1 - COMARCAS DE ORIGEM DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO CEIP/SUL.....	34
GRÁFICO 2 - FAIXA ETÁRIA DOS ADOLESCENTE ATENDIDOS NO CEIP/SUL	35
GRÁFICO 3 - ESCOLARIDADE DOS ALUNOS COM DISTORÇÃO IDADE-SÉRIE ATENDIDOS NO CEIP/SUL.....	36
GRÁFICO 4 - ATOS INFRACIONAIS ATRIBUÍDO AOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO CEIP/SUL.....	37
GRÁFICO 5 - SITUAÇÃO PROCESSUAL DOS ADOLESCENTES ATENDIDOS NO CEIP/SUL	38
FOTO 1 - PRODUÇÃO DA REDAÇÃO	40
FOTO 2 - O JOGO DO “MOSQUITO AFRICANO”.....	42
FOTO 3 - PRIMEIRA ETAPA DO ENSAIO MUSICAL DO PROJETO.	43
FOTO 4 - SEGUNDA ETAPA DO ENSAIO MUSICAL DO PROJETO.	44
FOTO 5 - ORGANIZAÇÃO DO CENÁRIO PARA APRESENTAÇÃO.	48
FOTO 6 - REPRESENTAÇÃO DA CAIXA IMAGINÁRIA.....	48
FOTO 7 - APRESENTAÇÃO MUSICAL.	49
FOTO 8 - MOMENTO DE DESCONTRAÇÃO E CONFRATERNIZAÇÃO.	49
FOTO 9 - EXERCÍCIO “PRANCHA”.....	52
FOTO 10 - EXERCÍCIOS DE ALONGAMENTO	52
FOTO 11 - EXECUÇÃO DO JOGO “MOSQUITO AFRICANO”	53
FOTO 12 - EXECUÇÃO DO JOGO “SÓ PERGUNTAS”	54
FOTO 13 - SOCIOEDUCANDOS E VOLUNTÁRIOS DO PROJETO EXECUTANDO O JOGO “CONTINUE MINHA IDEIA”	56

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. O TEATRO.....	16
1.1. O TEATRO EM AMBIENTES EDUCACIONAIS	17
1.1.1. O TEATRO NO SISTEMA SOCIOEDUCATIVO.....	20
2. SISTEMA SOCIOEDUCATIVO.....	23
2.1. OS CENTROS DE INTERNAÇÃO PROVISÓRIA.....	25
2.1.1. FASES DO ATENDIMENTO.....	26
2.1.2. PLANO INDIVIDUAL DE ATENDIMENTO – PIA	27
2.2. O CEIP / SUL	28
2.2.1. ESTRUTURA FÍSICA	29
2.2.2. ASSISTÊNCIA AO SOCIOEDUCANDO	29
2.2.2.1. SAÚDE.....	30
2.2.2.2. EDUCAÇÃO.....	31
2.2.2.3. ESPORTE, CULTURA E LAZER.....	32
3. A EXPERIÊNCIA NO CEIP/SUL.....	33
3.1 PERFIL DOS SOCIOEDUCANDOS ATENDIDOS NO CEIP/SUL.....	34

3.2	O PROJETO INTERDISCIPLINAR NO CEIP/SUL	39
3.2.1	METODOLOGIA E FUNDAMENTOS.....	40
3.3	O PROJETO ARTE E COACHING NO CEIP/SUL	50
3.3.1	METODOLOGIA E FUNDAMENTOS DA PRÁTICA TEATRAL DESENVOLVIDA NO CEIP/SUL	51
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

O teatro existe como linguagem artística desde a Grécia Antiga, e como tal, consegue dialogar com diferentes ambientes e situações. É uma linguagem essencial para estimular a criatividade do homem, que através da atuação, joga, e assim, experimenta situações como o fazer de conta e a atuação, momento em que dramatiza as histórias contadas.

É assim que aspectos do desenvolvimento humano como, o lúdico, o afetivo-emocional e social destacam-se através do exercício teatral e por meio do pensamento dramático torna possível um distanciamento entre as atitudes e a realidade, que faz o sujeito refletir sobre o seu próprio comportamento.

O teatro pode contribuir significativamente na formação comportamental de uma pessoa, seja ela criança, adolescente ou adulto, quando trabalhado nas instituições educativas, como é o caso dos Centros Educacionais de Internação provisória, vinculados ao Sistema Socioeducativo Brasileiro.

O Sistema Socioeducativo no Brasil foi criado pela Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990, e segundo os Arts. 171 a 190, os adolescentes que cometerem algum ato infracional ou criminal, estarão sujeitos à aplicação de medidas socioeducativas. As medidas socioeducativas vêm como responsabilização pelo ato praticado, porém, têm como objetivo maior a ressocialização destes adolescentes em conflito com a lei, atendendo às suas necessidades escolares, conforme previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 1990).

Neste contexto, o pensamento dramático e o jogo teatral são essenciais para a formação dos adolescentes inclusos no sistema socioeducativo, pois, atuam como ação motivadora para a reflexão sobre a realidade vivenciada, os sonhos pelos quais tem aspirações e as expectativas para vida após a experiência no sistema. Além de contribuírem de forma significativa no processo de ressocialização destes adolescentes na sociedade.

Segundo o Centro de Defesa dos Direitos da Criança do Adolescente

do Rio de Janeiro¹ (CEDECA – RJ) dos 24.628 adolescentes privados ou restritos de liberdade em todo Brasil, no ano de 2014, 88% estavam internados, 66% cumprindo sentença e 22% cumprindo internação provisória.

No contexto da internação, o ECA estabelece que sejam ofertadas atividades socioeducativas para os adolescentes, e reafirma no artigo 53º que toda criança e adolescente têm direito à educação e à atividades culturais.

Neste entendimento, esta pesquisa trata sobre o teatro no Sistema Socioeducativo e teve como lócus o Centro de Internação Provisória/Sul (CEIP/Sul) na cidade de Gurupi – TO, situado na Avenida Sergipe, esquina com a Rua 5, Centro, Gurupi – TO, que atende adolescentes com idades entre 12 e 17 anos de Gurupi e região.

Os adolescentes em situação de internação no CEIP/Sul são em sua maioria oriundos de famílias carentes, muitos são usuários de drogas e têm problemas relacionais com a família. Dados da instituição mostram que cada vez mais tem aumentado o índice de reincidências na unidade, de modo que um adolescente volta repetidas vezes para a condição de internação e com atos infracionais cada vez mais graves.

Percebe-se ainda que a condição da internação, por medidas de segurança, inibe a livre manifestação, principalmente no que diz respeito a manter o corpo em atividade e em movimento, necessidade comum nesta fase da vida.

Com base nestes dados, foram estabelecidas as seguintes questões de pesquisa:

- ✚ Como o teatro pode contribuir com o processo de ressocialização dos adolescentes em condição de privação de liberdade no sistema socioeducativo?

¹ O Centro de Defesa dos Direitos da Criança do Adolescente do Rio de Janeiro (CEDECA – RJ) é uma Organização Não Governamental (ONG) criada em 2009 para defender e promover direitos de crianças e adolescentes. Com serviços jurídicos e sociais para **orientar** as famílias e responsáveis sobre situações de violação de direitos (trabalho infantil, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, ameaça de morte, violência física e psicológica, acesso à escola e documentação básica, situação de rua, ato infracional praticado por adolescente), **acionar o Judiciário, a Promotoria, Defensoria e Conselho Tutelar** na defesa dos direitos de crianças e adolescentes, **denunciar** casos de violação de direitos, **divulgar** a legislação da infância e **propor** ações ao governo para melhoria da qualidade de vida de todas as crianças e adolescentes e de suas famílias.

- ✚ É possível, através do teatro, contribuir com a construção de expectativa de futuro e sonhos para vida pós-internação?
- ✚ Quais atividades teatrais estabelecem melhor conexão com a realidade deste grupo?

A pesquisa tem como objetivo geral, compreender a contribuição do teatro na mediação entre a realidade dos adolescentes que vivem em privação de liberdade, sob medidas socioeducativas e as expectativas e sonhos nutridas para a vida pós-experiência no sistema.

E têm como objetivos específicos, entender o teatro como linguagem na educação; conhecer o Sistema Socioeducativo no CEIP/SUL em Gurupi; analisar o perfil dos adolescentes deste sistema; relatar a prática teatral vivida nos projetos interdisciplinar e de extensão em que a autora participou.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, e como tal, não prioriza representatividade numérica, mesmo tendo utilizado o gráfico como recurso demonstrativo dos dados do Sistema Socioeducativo. Porém, busca o aprofundamento da compreensão de um grupo social, neste caso específico, os adolescentes do Centro de Internação Provisória (CEIP/SUL) (GERHARDT E SILVEIRA, 2009).

A metodologia que foi utilizada neste trabalho é de caráter “descritivo”, caracterizada por analisar, observar, registrar e correlacionar vários aspectos que envolvem fatos ou fenômenos, sem manipulá-los (CERVO; BERVIAN, 1983). Utilizou-se também a técnica de “análise documental”, caracterizada por consistir “uma série de operações que visam estudar documentos no intuito de compreender circunstâncias sociais e econômicas” (JUNIOR; MEDEIROS; AUGUSTA, 2017) para entender o perfil dos socioeducandos atendidos pelo CEIP/SUL em Gurupi-TO. Foram utilizadas fontes primárias que tratam dos documentos: relatos de pessoas; fotografias; informações contidas no Plano Individual de Atendimento – PIA.

Para ter acesso a estes documentos, foi enviado um ofício do Instituto Federal de Ciências e Tecnologia – campus Gurupi – TO para autorização da unidade de pesquisa.

As fotografias inseridas no texto mostram socioeducandos e

socioeducadores durante as atividades desenvolvidas nos projetos trabalhados na unidade CEIP/SUL. Foram adotados procedimentos para garantir devida preservação da imagem, conforme o artigo 5º inciso X da Constituição da República Federativa do Brasil, que diz: “são invioláveis a intimidade, a vida privada, a honra e a imagem das pessoas, assegurado o direito a indenização pelo dano material ou moral decorrente de sua violação;” (BRASIL, 1988).

E no que visa o Estatuto da Criança e Adolescente em que estabelece “proteção integral à criança e ao adolescente de tal forma que, não só sua integridade física fique a salvo, mas também sua imagem e identidade” (OLIVEIRA, 2014).

Este estudo está fundamentado em obras dos seguintes autores: STANISLAVSKI (2008); SPOLIN (2010); OLIVEIRA et al.(2015); BOAL (2005); BRASIL (1990); BRASIL (2012); entre outros.

Este trabalho está organizado em três partes: na primeira parte é realizado um breve relato sobre “o início do teatro enquanto espetáculo”, seguido do “teatro na educação e no sistema socioeducativo” assim, introduzindo a segunda parte na qual a autora descreve sobre o Sistema Socioeducativo e sobre o CEIP/SUL.

Seguindo a ordem, a terceira parte obtém o relato de experiência sobre a prática teatral trabalhada pela autora através de projetos em que participou durante este tempo de pesquisa, incluindo informações sobre o perfil dos adolescentes internados no Centro de Internação Provisória/SUL.

E por fim, as considerações finais em que a pesquisadora registra suas reflexões e aprendizagens sobre a temática.

1. O TEATRO

O teatro é uma das vertentes das Artes Cênicas, e está relacionado à atuação e interpretação de histórias na presença de um público, denominado “plateia”. O termo “teatro” vem do grego *theatrón*, que significa: olhar com atenção; perceber; contemplar, e refere-se também ao local onde são representadas as peças teatrais (CONCEITO, 2011). Acredita-se que a prática teatral vem sendo executada desde a era primitiva, através de rituais envolvendo coreografias, músicas, sons, contações de histórias, etc.

Segundo Berthold (2010), o teatro enquanto espetáculo surgiu na Grécia antiga, através de manifestações realizadas em homenagem a Dionísio (Baco), o deus do vinho. Estas manifestações eram organizadas em festivais anuais, celebrando as safras de uvas fazendo agradecimentos ao deus, com representações de tragédias e comédias, contendo apresentações do “Coro”.

O Coro era composto por “atores”, dirigido por Téspis, e em muitas vezes com contribuição dos escritores das obras que participavam tanto das atuações, como dos ensaios, e da idealização das coreografias.

No decorrer do tempo, passou a ser cênico. Em uma das representações processuais desta época, Téspis subiu em um tablado, com figurino representando Dionísio e iniciou um diálogo com os outros personagens, algo que chamou a atenção da plateia, sendo considerado assim como o primeiro ator da história, na época chamado de Hipocrites.

Desde então, o teatro historicamente se fortaleceu, criou outras raízes, ocupou lugares diversos executando-o em várias partes do mundo e em vários períodos, entre eles:

a) em Roma que teve seu estilo próprio em que a comédia tomou o lugar da tragédia; b) no período da Idade Média em que houve intensa influência católica representando passagens bíblicas durante as missas – até as autoridades católicas proibirem estas ‘exibições’ por temerem a perda do caráter sagrado das missas, fazendo com que as peças fossem para as praças públicas; c) na Itália no início do Renascimento quando surgiu a *Commedia Dell'Arte*, que baseava-se em espetáculos teatrais populares, apresentados nas ruas, com textos improvisados e

personagens de destaques; d) na Inglaterra, em que protegido pela princesa Elizabeth contava a história de seus heróis da época; e) no período do Romantismo em que o teatro voltou-se para o ser humano, com peças que retratavam a emoção, foi neste período que surgiu o melodrama (HISTÓRIA, 2011?).

Neste contexto histórico, atualmente no Brasil é possível falar sobre o teatro também em ambientes educacionais convencionais como escolas, e não convencionais como em convívio familiar, social e até mesmo no Sistema Socioeducativo.

1.1. O teatro em ambientes educacionais

A educação ocorre em muitos contextos e espaços, entre estes: na família, no trabalho, na vizinhança, na escola, na igreja, enfim, o campo educativo é muito amplo e não se isola apenas às relações sociais culturais, políticas e econômicas, mas reflete uma visão de mundo e de sociedade.

A educação social desenvolve práticas educativas com o objetivo de formar sujeitos críticos que recusem o lugar social no qual foram colocados sem romperem com as regras sociais e éticas válidas (OLIVEIRA et al., 2015).

O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objeto da educação diz respeito, de um lado, à identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado e concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (SAVIANI, 1984, p. 12 apud OLIVEIRA et al., 2015, p. 578).

Neste contexto de educação – social – sociocultural, uma das vertentes da arte atuante nestes ambientes é o teatro, em que existem inúmeras propostas que podem contribuir para o desenvolvimento humano e para obtenção de conhecimento estético e cultural.

Aproximar o teatro da educação é uma tarefa importante para a compreensão do próprio ensino de teatro e da educação em geral. Este

ensino supõe princípios específicos que caracterizam a linguagem teatral e são, em última análise, a construção de técnicas pessoais de representação. O ato de construir conhecimento é um ato de transformação. No ensino de teatro, a ideia da transformação faz parte de sua própria essência (ICLE, 2002, p. 183 apud SILVA, 2010, p. 15).

Quando se refere ao teatro em ambientes religiosos, o mesmo é encontrado relacionado às questões de valor moral, baseando-se em histórias bíblicas e/ou religiosas, conforme a crença e fé de cada igreja, buscando a transformação espiritual e desenvolvimento do ser humano.

Diferente de alguns casos de ambiente escolar, em que é mais comum encontrá-lo relacionado à interdisciplinaridade e entretenimento do que de fato às questões de valor moral e desenvolvimento humano, como, por exemplo, quando é trabalhada uma peça teatral referente aos temas: meio ambiente, dia do índio, dia D' da leitura, entre outros, as mesmas quase sempre servem de entretenimento e/ou para suprir a necessidade de ter algo para apresentar durante estas comemorações.

Acredita-se que nestes casos a arte é desvalorizada, assim como os profissionais que a pratica, pelo fato de que não há o correto entendimento, por parte da gestão institucional, sobre o que é teatro e sobre as questões que através dele, podem ser trabalhadas, como, a dificuldade em ler, em se expressa, a ter uma comunicação agradável com o outro, entre outras.

Neste contexto, uma referência sobre o trabalho que pode ser desenvolvido com o teatro na escola encontra-se em Viola Spolin, que escreveu sobre práticas teatrais, em que contribuiu com a execução de jogos teatrais, instigando o prazer em executá-los em qualquer ambiente educacional e com todas as faixas etárias, construindo conhecimento em grupo. As obras são direcionadas a professores, diretores, profissionais ou amadores, sugerindo novos caminhos e possibilidades para o teatro no ensino.

Isto é válido tanto para a criança que se movimenta inicialmente chutando o ar, engatinhando e depois andando, como para o cientista com suas equações. Se o ambiente permitir, pode-se aprender qualquer coisa, e se o indivíduo permitir, o ambiente lhe ensinará tudo o que ele tem para ensinar (SPOLIN, 2010, p. 3).

Quando se propõe às práticas teatrais sempre surgem as preocupações que geralmente estão ligadas à timidez, sobre decorar textos, interpretar as personagens corretamente e sobre encontrar todos os elementos que compõem as cenas, como: marcações, figurino, cenário, tempo, espaço e os demais componentes cênicos. Desta forma, o fazer teatral geralmente é rejeitado de imediato.

Pensando nestas questões, a autora diz que “todas as pessoas são capazes de atuar no palco. Todas as pessoas são capazes de improvisar. As pessoas que desejarem são capazes de jogar e aprender a ter valor no palco” (SPOLIN, 2010, p. 3).

Além do que foi citado anteriormente sobre a rejeição imediata das práticas teatrais, há ainda, o preconceito e as críticas negativas de algumas pessoas, voltado para quem às executam, principalmente se for amador, que julgam não ter talento, e em casos extremos ocorre bullying, gerando opressão.

Neste sentido, deve-se fazer uma reflexão sobre o que significa "Talento" ou "falta de talento", pois, o que é chamado de comportamento talentoso provavelmente seja apenas a capacidade do indivíduo de provar novas experiências, em que conseqüentemente aumentam o seu potencial e sua personalidade. (SPOLIN, 2010, p. 3).

Considerando os jogos teatrais, acredita-se no progresso da capacidade de criar e inventar da criança colocada em situação de jogo, devido aos processos de criação coletiva que possibilitam interação com o meio teatral, com o grupo e com os desafios que o espaço cênico propõe (SILVA, 2010, p. 17).

Dito isto, compreende-se que “o processo de jogos teatrais visa efetivar a passagem do teatro concebido como ilusão para o teatro concebido como realidade cênica” (KOUDELA, 2001, p. 148 apud SILVA, 2010, p. 17).

Segundo Silva (2010), “realidades podem ser criadas, inventadas e transformadas a partir da relação entre jogo e aprendizagem”, acredita-se que o teatro é um “faz-de-conta”, no sentido de que o ser humano é capaz de transformar a realidade através das brincadeiras e ou jogos teatrais, onde é possível obter acesso a diferentes relações com o próximo, com o espaço e com o conhecimento (SILVA, 2010).

No contexto de que teatro só é considerado de fato teatro se executado perante um público ou uma plateia,

O teatro como objeto semiótico, quer dizer, como objeto artístico construído sob o modelo das línguas naturais, segue esquemas de comunicação estabelecida para estas. A atividade teatral supõe um emissor que fabrica uma mensagem e um receptor que a decifra. Consideração que tem uma grande importância para a nossa maneira de encarar a prática do jogo dramático (RYNGAERT, 1981, p.60 apud SILVA, 2010, p.18).

Assim, o ensino do teatro é um processo de múltiplas apropriações, por exemplo, “a escola apropria-se do teatro como arte; os participantes das encenações, ou mesmo de práticas de oficinas teatrais, fazem outras apropriações; e a plateia, por sua vez, ressignifica essas práticas no momento da recepção” (SILVA, 2010).

Com esta visão de que o teatro contribui para o desenvolvimento humano, faz-se a inclusão do Sistema Socioeducativo aos ambientes educacionais não convencionais em que a educação é primordial, e que é possível trabalhar o teatro principalmente em unidades de privação de liberdade.

1.1.1. O teatro no Sistema Socioeducativo

Pouco se sabe sobre práticas teatrais em ambientes de socioeducação, pois, ao pesquisar sobre o assunto, percebe-se que há certa dificuldade em encontrar materiais relacionados, porque no Brasil há poucas experiências relatadas sobre a temática. O que se torna lamentável, pois o teatro, assim como todas as artes na educação, é um forte meio de transformação, que gera mudança, conhecimento e instiga a criatividade, trabalhando expressões corporal, vocal, estética e sensorial em um ambiente não convencional, informal (REGO, 2014, p. 14).

Nestes poucos registros encontrados, as práticas teatrais estão voltadas apenas para métodos e jogos do Teatro do Oprimido, criado por Augusto Boal no início da década de 1970 quando o Brasil estava sob opressão da ditadura civil-militar e as liberdades eram obstáculos dos cidadãos que

discordassem do regime autoritário do governo. “Foi nesse ambiente que Augusto Boal começou a usar o teatro para denunciar as opressões contra os trabalhadores e a falta de liberdade no país” (SILVA, 2014, p. 27).

Boal (2005) refere-se ao Teatro do Oprimido como o método que busca sempre a transformação da sociedade no sentido da libertação dos oprimidos em que “provoca-se a interpenetração da ficção na realidade e a da realidade na ficção: todos os presentes podem intervir a qualquer momento na busca de soluções para os problemas tratados” (BOAL, 2005, p. 20).

Simplificando a explicação sobre este teatro, nesta mesma obra, Boal diz que não basta interpretar a realidade: é necessário transformá-la. Ou seja, tem intuito de preparar o indivíduo para acontecimentos futuros, buscando transformar a sua realidade através das atividades referentes a este método. (BOAL, 2005, p. 19)

Com base neste autor, e na concepção do *Teatro do Oprimido*, observa-se que através de cenas teatrais, em ações ensaiadas, o indivíduo pode trabalhar seu “eu” interior, suas dificuldades e ou qualquer forma de opressão vivida durante sua vida.

Neste mesmo sentido, encontrasse um artigo em que os autores relatam suas experiências em uma unidade de privação de liberdade voltada para adolescentes autores de atos infracionais. Entende-se que esta unidade esteja localizada no estado de Rio Grande do Norte. Este trabalho foi realizado em 2014, e teve como proposta “resgatar e questionar temáticas que se costumam tratar, cotidianamente, como verdades inquestionáveis” (ARAÚJO et al., 2014?, p. 5).

Buscou-se incitar – através de discussões, expressões corporais e recursos audiovisuais – novas formas de olhar e (re)pensar algumas questões de ordem pessoal, instiuidas no cotidiano, provocando uma reconstrução dos sentidos dados a esses temas (ARAÚJO et al., 2014?, p. 5).

Para execução das atividades propostas, utilizaram jogos e técnicas do Teatro do Oprimido, como, o Teatro Imagem e o Teatro-Fórum. Segundo os autores, o Teatro Imagem propõe encenações baseadas na linguagem não-verbal, assim, acreditam que,

[...] questões, problemas e sentimentos são transformados em imagens concretas, de modo que da leitura da linguagem corporal emergem possíveis compreensões (que são reais enquanto imagens) dos fatos representados (ARAÚJO et al., 2014?, p. 6).

O Teatro-Fórum, que produz encenações baseadas em situações reais de opressão e personagens oprimidos e opressores entram em conflito direto pela defesa de seus desejos e interesses desta forma, “no confronto, o público é estimulado pelo facilitador a entrar em cena e substituir o protagonista oprimido, no intuito de buscar alternativas para o problema encenado” (ARAÚJO et al., 2014?, p. 6).

Segundo os autores citados, dentre os temas de cada atividade trabalhada durante a pesquisa, buscou-se ressaltar que cada pessoa é resultado de uma construção contínua decorrente da interação com várias outras e que, os atos dos pesquisadores estavam em relação direta com os destas adolescentes. (ARAÚJO et al., 2014).

2. SISTEMA SOCIOEDUCATIVO

O “Sistema Socioeducativo” é adjetivo do termo “socioeducação” que se refere ao diálogo entre a educação e o social. Este termo surgiu através do pedagogo Antônio Carlos Gomes durante os debates que levaram à criação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, na década de 80 (RANIERE, 2014 apud OLIVEIRA et al., 2015, p. 580).

Dito isto,

[...] a socioeducação configura-se como um conjunto articulado de programas, serviços e ações desenvolvidos a partir da inter-relação entre práticas educativas, demandas sociais e direitos humanos, com os objetivos de promover o desenvolvimento de potencialidades humanas, da autonomia e da emancipação, bem como fortalecer os princípios éticos da vida social (OLIVEIRA et al., 2015, p. 584).

Associando “Socioeducação” às “Medidas” (nomenclatura disposta nos Códigos de Mello Matos e Código de Menores) estabeleceu-se a fusão: Medidas Socioeducativas, gerando novas possibilidades no atendimento ao adolescente em conflito com a lei (OLIVEIRA et al., 2015, p. 581).

[...] entende-se que a socioeducação emergiu com a responsabilidade de evidenciar o caráter educativo das medidas, rompendo com o caráter até então punitivo, coercitivo e corretivo que prevalecia na execução das medidas (OLIVEIRA et al., 2015, p. 581).

Neste contexto, o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE (Lei Nº 12.594, de 18 de Janeiro de 2012) e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Nº 8.069, de 13 de Julho de 1990) estabelecem como parte do procedimento jurídico para adolescentes entre 12 e 18 anos em conflito com a lei, as Medidas Socioeducativas, que são aplicadas pelo juiz, com finalidade pedagógica.

No que visa o Artigo 112 nos incisos I ao VII (BRASIL, 1990), existem várias Medidas Socioeducativas, entre elas estão: a advertência; obrigação de reparar o dano; prestação de serviços à comunidade; liberdade assistida; inserção em regime de semiliberdade; e internação em estabelecimento educacional.

A medida socioeducativa de internação é a mais severa das medidas descritas no ECA, e aplica-se somente em três casos: Se o ato infracional foi cometido com grave ameaça ou violência à pessoa; Se o adolescente cometeu reiteradas (mais de 3) infrações graves; Se a medida imposta anteriormente for descumprida reiteradamente (mais de 3 vezes) e sem justificativa (neste caso, a internação terá a duração máxima de 90 dias) (BRASIL, 1990, p. 77).

Segundo informações colhidas, há três situações processuais na medida de internação: o Provisório, o Indeterminado e o Mandado Sanção. A primeira se refere ao processo *Provisório*, quando o juiz tem até 45 dias para determinar qual medida o adolescente em conflito com a lei irá cumprir, caso contrário, ele será liberado.

Art. 108. A internação, antes da sentença, pode ser determinada pelo prazo máximo de quarenta e cinco dias. Parágrafo único. A decisão deverá ser fundamentada e basear-se em indícios suficientes de autoria e materialidade, demonstrada a necessidade imperiosa da medida (BRASIL, 1990, p. 72).

A segunda situação trata-se do processo *Indeterminado*, utilizado quando a medida não tem prazo determinado, devendo sua manutenção ser reavaliada, mediante decisão fundamentada, ou seja, no máximo a cada seis meses a unidade de internação encaminha para análise judicial o “relatório multiprofissional” contendo informações sobre a evolução dos aspectos psicológicos, pedagógicos e sociais do socioeducando, para progressão de medida.

Nestes casos, o limite máximo de internação é de três anos ou até o adolescente completar 21 anos de idade, quando deverá ser liberado, colocado em regime de semiliberdade ou de liberdade assistida (BRASIL, 1990, p. 76).

Por fim, a situação processual de *Mandado de Internação Sanção*, que está relacionado à regressão do socioeducando, ou seja, se o mesmo evadir da medida de Semiliberdade ou descumprir qualquer outra medida sentenciada (quebra de medida) será realizado pelo Juizado Especial da Infância e Juventude um “relatório de quebra de medida”. O prazo de internação para esta sentença é de 0 (zero) a 90 (noventa) dias, porém, o mais comum é que seja estabelecido

prazos de 30 (trinta), 60 (sessenta) ou 90 (noventa) dias.

Neste mesmo sentido, outro aspecto importante diz respeito à extinção da medida. Situação que só é possível nas seguintes condições

Art. 46. A medida socioeducativa será declarada extinta: I - pela morte do adolescente; II - pela realização de sua finalidade; III - pela aplicação de pena privativa de liberdade, a ser cumprida em regime fechado ou semiaberto, em execução provisória ou definitiva; IV - pela condição de doença grave, que torne o adolescente incapaz de submeter-se ao cumprimento da medida; e V - nas demais hipóteses previstas em lei (BRASIL, 2012, p. 15).

Com base nos dados coletados no Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo: Diretrizes e Eixos Operativos para o SINASE (2013, p. 13), existem 448 unidades de atendimento socioeducativo no Brasil, sendo 123 unidades de internação e 43 de internação provisória.

Segundo o SINASE (2006, p. 20), na região norte há 21 unidades de internação provisória, sendo que 03 delas estão localizadas no estado do Tocantins, denominadas *Centros de Internação Provisória*.

2.1. Os Centros de Internação Provisória

De acordo com o Projeto Político Pedagógico – PPP dos Centros de Internação Provisória – CEIP do Estado do Tocantins, a Secretaria de Estado de Defesa Social – SEDS é o órgão do poder executivo do Estado responsável pela execução da política de atendimento aos adolescentes em cumprimento de medidas socioeducativas de privação de liberdade. A mesma possui ao todo, três Centros: o CEIP CENTRAL, localizado em Palmas – TO; o CEIP SUL, localizado em Gurupi – TO; e CEIP NORTE, localizado em Santa Fé – TO.

As equipes técnicas dos Centros constituem-se de profissionais, Agentes Especialistas Socioeducadores, com formação de nível superior, atuando nos cargos: Coordenador; Psicólogos; Pedagogos; Nutricionista; Assistentes Sociais; Advogado; Enfermeira; e Terapeuta Ocupacional. E profissionais de formação de nível médio que atuam como: socioeducadores; auxiliares de enfermagem; assistentes administrativos e motoristas. Os de nível fundamental atuam como

vigilantes; cozinheiras; auxiliares de serviços gerais e porteiro. (TOCANTINS, 2014)

2.1.1. Fases do atendimento

Durante a internação provisória o adolescente passa pelas seguintes fases de atendimento (TOCANTINS, 2014):

Acolhida ou acolhimento – momento em que o adolescente recebe orientações básicas iniciais, realizado pelo coordenador e um membro da equipe técnica do CEIP, durante os dias úteis, e pelo chefe de equipe aos finais de semana, feriados e ou fora do horário de expediente. Em seguida o adolescente é encaminhado à equipe de saúde para realização de análises necessárias. No mesmo dia, havendo algum imprevisto que impossibilite, o mesmo receberá atendimento multiprofissional, onde também serão coletados dados e informações. Logo após, o adolescente deve ser inserido na dinâmica do Centro.

Após a acolhida é realizado os primeiros contatos com a família, através da Assistente Social, para informa-la sobre a rotina de visitas, solicitação dos documentos pessoais e de saúde, medicação do adolescente e agendamento para entrevista inicial.

Atendimento inicial para elaboração do Plano Individual de Atendimento – PIA – definido como o plano de trabalho que dá instrumentalidade para o desenvolvimento pessoal e social do socioeducando, constituído pela equipe técnica do CEIP com participação do adolescente e de sua família, tem objetivo de garantir a compreensão de cada adolescente enquanto pessoa;

Atendimento sociopedagógico e Atendimento psicológico – são norteados pelo PIA; e por fim, o desligamento.

Conforme o PPP dos Centros, os adolescentes executam várias atividades que constituem a jornada pedagógica durante o atendimento socioeducativo, desde o despertar até o recolhimento ao final do dia. São estas as atividades: escolarização; atendimento técnico especializado individual e grupal; oficinas temáticas diversas; assistência espiritual; recebimento de visitas e

contato telefônico com os familiares; assistência médica; iniciação profissional; atividades culturais, esportivas, de lazer; e apresentações em audiências.

Como parte destas atividades executadas pelos socioeducandos, está a distribuição de seis refeições diárias correspondentes ao café da manhã, três lanches intercalados com as principais refeições do dia, almoço e janta com alimentação variada e de acordo com o cardápio diário. São estabelecidos pela instituição horários para despertar, fazer a higiene pessoal e a limpeza do alojamento.

São atribuídas às atividades visitas dos familiares, tais como os pais ou responsável legal, filhos, avós, irmãos, companheira e outros familiares e amigos indicados pelos adolescentes.

Destaca-se ainda, que os familiares são recebidos pelos adolescentes nos espaços abertos, no interior do Centro. Segundo informações colhidas no CEIP / SUL, há um dia específico da semana (sexta-feira) em que os adolescentes recebem alimentos trazidos pelos familiares, sob vigilância e cuidados dos socioeducadores.

2.1.2. Plano Individual de Atendimento – PIA

A elaboração do PIA é executada pela equipe técnica, com a participação efetiva do adolescente e de sua família, representada por seus pais ou responsável (BRASIL, 2012).

Conforme está escrito no PPP dos Centros, o PIA contempla a situação e desempenho escolar; condições de saúde; necessidade de tratamento especializado; interesses culturais como vínculo à religião, seita ou ritual religioso; práticas ou aptidões esportivas; composição e dinâmica familiar; referências familiares, sociais e afetivas do adolescente; referências comunitárias e institucionais (técnicos de outras instituições pelas quais tenha sido atendido anteriormente); documentação existente e necessária; situação processual e providências necessárias.

No que visa o parágrafo único do Art. 55 da Lei do SINASE (Lei Nº

12.594/2012) relacionado ao prazo de elaboração do PIA para o cumprimento de medidas de internação “O PIA será elaborado no prazo de até 45 (quarenta e cinco) dias da data do ingresso do adolescente no programa de atendimento”.

Mas, segundo informações colhidas no CEIP / SUL, a elaboração de alguns dos PIA's, nesta unidade, é realizada com certo atraso, devido à falta de Agentes Especialistas Socioeducadores, para preencher todos os dados, como a falta do (a) Enfermeiro (a) que deixa “em branco” informações sobre a saúde dos adolescentes, que deveriam constar no PIA.

2.2. O CEIP / SUL

O Centro de Internação Provisória / SUL foi criado no dia 18 de dezembro de 2008, e está situado na Avenida Sergipe, esquina com a Rua 05, no centro, Gurupi – TO.

A unidade atende adolescentes do sexo masculino sob regime provisório, que são encaminhados por ordem judicial. Atualmente na unidade há 14 adolescentes de outras comarcas e 31 adolescentes de Gurupi e tem como objetivo prestar atendimento social, psicológico e pedagógico aos socioeducandos.

Art. 12. A composição da equipe técnica do programa de atendimento deverá ser interdisciplinar, compreendendo, no mínimo, profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social, de acordo com as normas de referência (BRASIL, 2012).

A comunidade socioeducativa do CEIP/ SUL é constituída por Agentes Especialistas Socioeducadores: Coordenador; Psicólogas; Pedagogos; Nutricionista; Assistente Social; Advogado; e por Agentes Socioeducativos: Técnico de Enfermagem; Agentes Socioeducativos de Segurança e Motorista. No momento registra-se a ausência de profissionais, Agentes Especialistas, atuantes nos cargos de Odontólogo; Jurídico (advogado); Terapeuta Ocupacional; Médico; e Enfermeira que foi transferida há aproximadamente um ano atrás, desde então não houve substituição.

O Art. 12. §1º da LEI Nº 12.594/12 – SINASE institui que outros profissionais podem ser acrescentados às equipes para atender necessidades específicas do programa, o CEIP/SUL tem um Agente Especialista Socioeducador atuando no cargo de Profissional de Educação Física.

O Artigo 4º do ECA (BRASIL, 1990, p. 20), determina que é dever do poder público, assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à educação, ao lazer, à cultura. Com base nisto, a unidade também conta com contribuição voluntária. Entre estes voluntários estão alguns estudantes e professores dos cursos Licenciatura em Artes Cênicas e Licenciatura em Teatro, do Instituto Federal do Tocantins – campus Gurupi, ofertando oficinas de dança, pintura, grafite, teatro e atendimento de coaching, para melhor atender os adolescentes.

2.2.1. Estrutura física

No CEIP/SUL há salas exclusivas para os socioeducadores, 2 salas de aula, 1 sala para os professores, 1 sala de informática, 1 sala para os trabalhos administrativos, 1 cozinha, 1 refeitório, 1 sala de revista compartilhada com a enfermagem, uma sala para a Equipe Técnica e sala para a coordenação (TOCANTINS, 2014). Em visitas feitas a unidade, identificou-se que os adolescentes estão alojados em 12 (doze) “quartos” com banheiros, estes alojamentos são divididos por blocos denominados como A, B e C. A decisão em quais blocos e alojamentos os adolescentes irão ficar é realizada conforme a necessidade de cada adolescente.

2.2.2. Assistência ao socioeducando

O CEIP/SUL tem obrigatoriedade de ofertar diversas e específicas assistências aos adolescentes, dentre elas estão: assistência à Saúde; assistência à Educação; e assistência ao Esporte, Cultura e Lazer.

2.2.2.1. Saúde

O artigo 7º do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), estabelece que “A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência”.

E mais,

Art. 14. Incumbe ainda à direção do programa de medida de prestação de serviços à comunidade selecionar e credenciar entidades assistenciais, hospitais, escolas ou outros estabelecimentos congêneres, bem como os programas comunitários ou governamentais, de acordo com o perfil do socioeducando e o ambiente no qual a medida será cumprida (BRASIL, 2012).

Observa-se que estes artigos visam sempre o bem estar e à educação dos adolescentes, em linhas gerais, e durante o cumprimento de medida socioeducativa, logo, pressupõe-se que “no período de internação, será oferecida assistência à saúde aos adolescentes, por meio de ações educativas, preventivas e curativas de forma articulada e integrada com o Sistema Único de Saúde – SUS nas instâncias municipais, estadual e federal” (TOCANTINS, 2014).

Sobre deficiência mental,

Art 64. O adolescente em cumprimento de medida socioeducativa que apresente indícios de transtorno mental, de deficiência mental, ou associadas, deverá ser avaliado por equipe técnica multidisciplinar e multissetorial (BRASIL, 2012).

Neste sentido, os casos de deficiência mental são apresentados ao juiz, pela mãe (ou responsável legal) e advogado do adolescente, laudos que comprovam esta “suspeita”, e as medidas cabíveis são tomadas.

As medidas realizadas nestes casos estão no Art. 64 § 4º ao 6º da Lei Nº 12.594/12 que diz que o juiz poderá suspender a execução da medida socioeducativa a fim de incluir o adolescente em programa de atenção integral à saúde mental que melhor atenda aos objetivos terapêuticos estabelecidos para o seu caso específico. Após a suspensão da medida socioeducativa o juiz deve

escolher o responsável para acompanhar e informar sobre a evolução do atendimento ao adolescente. Esta suspensão será avaliada, no mínimo, a cada 6 (seis) meses.

2.2.2.2. Educação

Visando ainda o que diz nos artigos 7º (Lei Nº 8.069/90) e 14º (Lei Nº 12.594/12), os socioeducandos utilizam os espaços educativos de educação formal existentes no próprio Centro (salas de aula e quadra para atividades de Educação Física), as atividades desenvolvidas são de responsabilidade da Secretaria Estadual de Defesa Social e da Secretaria Estadual de Educação, com objetivo de atender aos adolescentes em seu direito de acesso ao ensino obrigatório gratuito e de qualidade (TOCANTINS, 2014).

O Estado, por meio da Secretaria da Educação deverão oferecer igualdade de atendimento; efetivação da matrícula de todos os alunos (requerida pelo Centro às escolas); quadro de professores com perfil adequado ao público; serviços administrativos e pedagógicos, como documentação, supervisão, apoio pedagógico; material didático, escolar básico como caderno, lápis e uniformes escolares. Cabe ao Centro solicitar aos pais e/ou responsáveis, documentos necessários para compor o dossiê escolar (TOCANTINS, 2014).

Atualmente na unidade funciona uma sala de aula que é uma extensão da Escola Estadual Waldir Lins que oferece os professores e dois níveis de escolaridade, o Ensino Fundamental (do 3º ao 9º ano) e o Ensino Médio (1ª à 3ª série).

Conforme o PPP do CEIP é necessário realizar periodicamente reuniões entre Escolas e Centros para que sejam discutidas as propostas pedagógicas, política adotada pela Secretaria Estadual de Educação, planejamento, avaliação da comunidade escolar, procedimentos a serem adquiridos pelos envolvidos na ação educativa, para melhor qualidade do ensino.

2.2.2.3. Esporte, Cultura e Lazer

O artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente estabelece

[...] assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, p.20).

Acredita-se que a cultura, o esporte e o lazer são essenciais para a formação do adolescente, englobando a vivência de experiências significativas, para a promoção da convivência em grupo e comunitária, e para a construção de valores pessoais, sociais e cognitivos (TOCANTINS, 2014).

[...] todas as ações visam estimular valores como a solidariedade, cooperação, respeito aos limites e diferenças, ressaltando aspectos históricos e culturais dos adolescentes, fortalecendo a autoestima, criatividade e liberdade de expressão de cada um (TOCANTINS, 2014).

Neste sentido, faz-se uma reflexão pedagógica com a importância do papel destas atividades no processo de inclusão social e cidadania, em que as atividades “complementam o processo pedagógico, favorecendo o desenvolvimento psicomotor, emocional, social e cognitivo do adolescente” (TOCANTINS, 2014). É neste contexto que o CEIP/SUL oferece aos socioeducandos oficinas e projetos culturais e sociais como: capoeira, grafite, teatro, dança, coaching, entre outros.

3. A EXPERIÊNCIA NO CEIP/SUL

Este relato de experiências trata sobre a prática teatral trabalhada pela pesquisadora através de dois projetos que participou no CEIP/SUL intitulados “Projeto Interdisciplinar”, por meio da disciplina ofertada no 6º período do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas, e o “Projeto Arte e Coaching”, projeto de extensão do mesmo curso. Ambos viabilizados por meio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFTO, Campus Gurupi, entre os anos 2017/2 e 2019/1, período em que foi aluna em sua graduação no curso.

Segundo o SINASE (2006, p. 18) e o Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo: Diretrizes e Eixos Operativos para o SINASE (2013, p. 11), o Brasil é um país repleto de contradições e marcado por uma intensa desigualdade social, onde a realidade dos adolescentes em conflito com a lei é a mais vulnerável e complexa. Dados indicam que este país possui 25 milhões de adolescentes na faixa de 12 a 18 anos. Em 2011 havia 19.595 adolescentes cumprindo medida em regime fechado.

Atualmente, no CEIP/SUL em Gurupi – TO há 45 adolescentes cumprindo medida socioeducativa, na faixa etária de 13 a 20 anos de idade. Segundo a Assistente Social da unidade, a média salarial das famílias varia mais ou menos entre 1 a 2 salários mínimos, tendo em vista que atualmente o salário mínimo é de R\$ 998,00. Entre estes adolescentes, estão registrados apenas 7 (sete) que fazem tratamentos correspondentes à dependência química, porém, há relatos que aproximadamente 90% dos socioeducandos fazem uso de drogas, e que entre estas, a maconha é a mais usada, embora para fins de registro no PIA, os adolescentes não confessam o uso de nenhuma droga.

Segundo informações empíricas colhidas na unidade, muitos optam por fazer este tratamento não para “se livrarem” das drogas, para acabar com este vício, mas sim, para usarem a medicação ofertada para este tratamento para tentar dormir à noite em meio toda aquela realidade de internação provisória. Para eles, a medicação não serve apenas como forma de tratamento ou para dormir, segundo informações, serve também como “moeda de troca”, ou para serem usadas também como drogas.

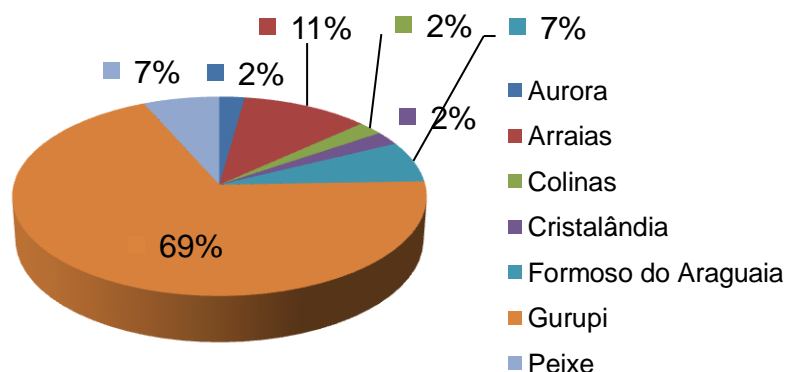
Além deste tratamento, todos os socioeducandos recebem atendimento médico, odontológico, e quando preciso os Técnicos em Enfermagem os levam para alguma Unidade de Saúde mais próxima (ex: Posto de saúde, Unidade de Pronto Atendimento – UPA). As doenças mais recorrentes são as doenças de pele, como pano branco, dermatites entre outras, causadas pelo ambiente húmido e escuro dos alojamentos.

Além destas informações, foi possível identificar nesta unidade de privação de liberdade, o perfil dos adolescentes conforme texto que segue.

3.1 Perfil dos socioeducandos atendidos no CEIP/SUL

Segundo informações colhidas no CEIP/SUL através da análise do PIA, foi possível identificar alguns aspectos do perfil dos adolescentes que atualmente são socioeducandos da unidade, tais como: origem, faixa etária, escolaridade, ato infracional e situação processual.

Gráfico 1 - Comarcas de origem dos adolescentes atendidos no CEIP/SUL



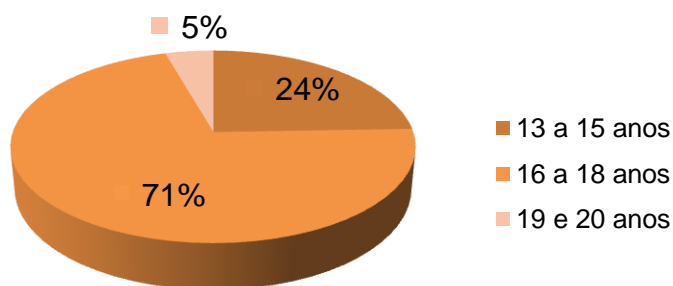
Fonte: Dados da pesquisa (CAVALCANTE, 2019)

De acordo com o gráfico 01, em relação às comarcas de origem dos socioeducandos têm-se os seguintes dados: A comarca de Gurupi-TO, com 69% (sessenta e nove por cento). A comarca de Arraias-TO, com 11% (onze por

cento). As comarcas de Formoso do Araguaia-TO e Peixe-TO com 7% (sete por cento) cada. Observa-se que as comarcas com a menor porcentagem de adolescentes são a de Aurora-TO, Cristalândia-TO e Colinas-TO com apenas 2% (dois por cento) cada. Compreende-se, portanto, que atualmente a ampla maioria dos adolescentes encaminhados ao CEIP/SUL são de Gurupi -TO.

Em relação à faixa etária dos socieducandos foi possível obter o seguinte resultado:

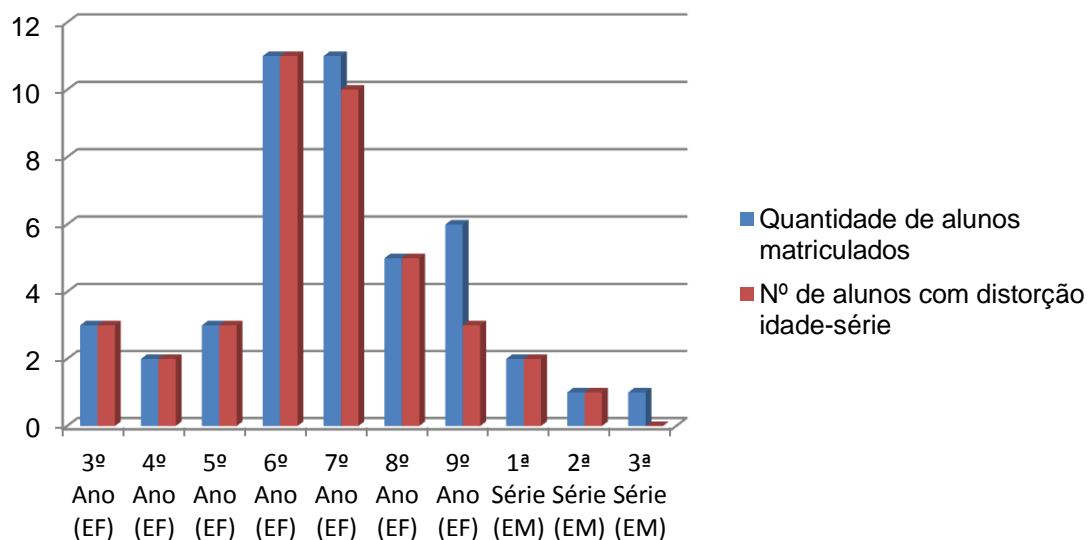
Gráfico 2 - Faixa etária dos adolescentes atendidos no CEIP/SUL



Fonte: Dados da pesquisa (CAVALCANTE, 2019)

No gráfico 2, observa-se que a faixa etária com maior número de adolescentes que corresponde a 71% (setenta e um por cento) é de 16 a 18 anos de idade, seguido de 24% (vinte e quatro por cento) que corresponde à faixa etária de 13 a 15 anos e apenas 5% (cinco por cento) correspondente a 19 e 20 anos. Percebe-se que os adolescentes atendidos pelo CEIP/Sul no momento a sua maioria estão com idade entre 16 e 18 anos, o que corresponde a 32 dos 45 socieducandos que estão na unidade. Outro aspecto importante que foi identificado está relacionado com o grau de escolaridade dos socioeducandos.

Gráfico 3 - Escolaridade dos alunos com distorção idade-série atendidos no CEIP/SUL

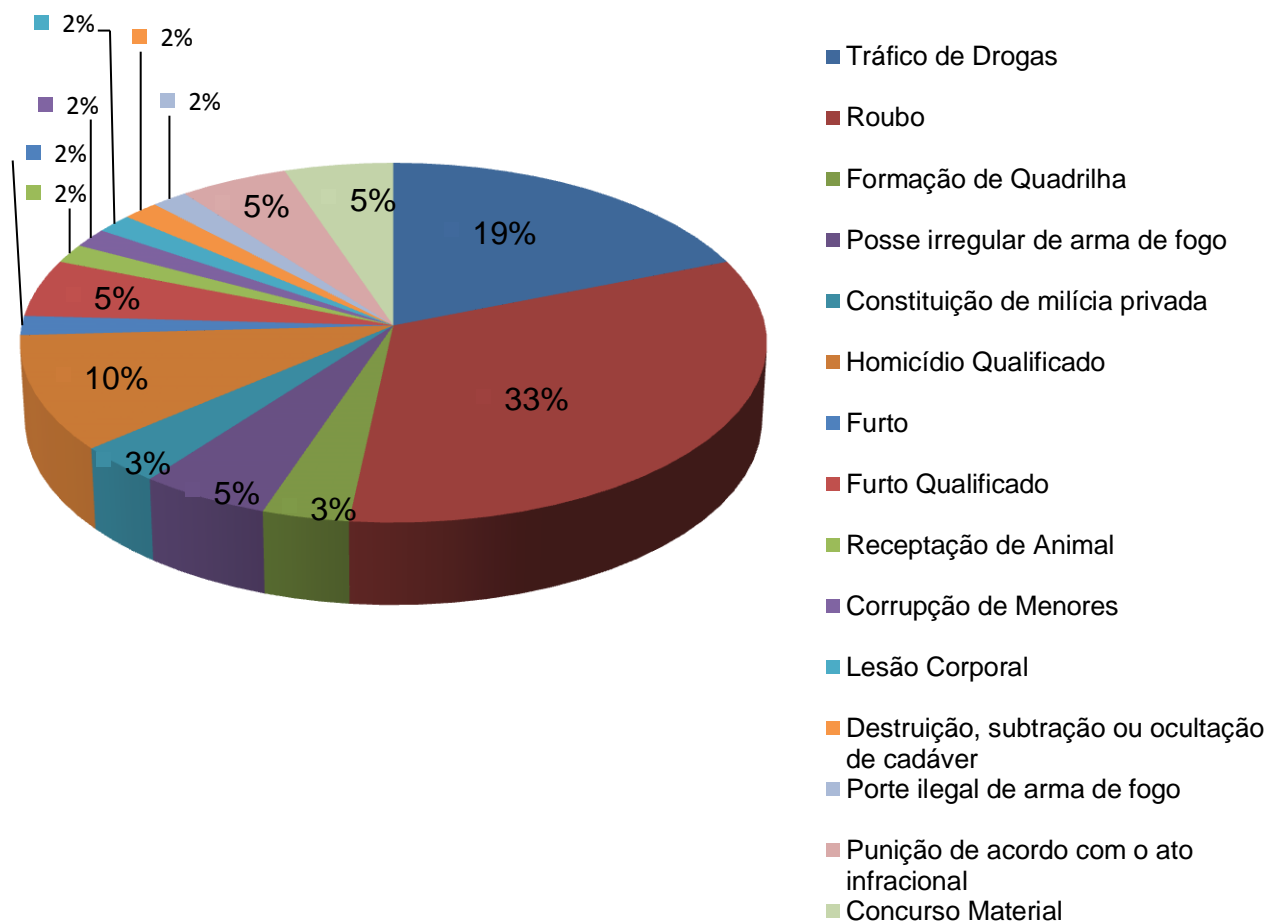


Fonte: Dados da pesquisa (CAVALCANTE, 2019)

Em relação à escolaridade o gráfico 3 retrata o índice de distorção série – idade está presente em quase 100% (cem por cento) dos adolescentes matriculados que passam pela internação provisória. Considera-se este alto índice ao fato de que pela faixa etária, todos os internos deveriam estar cursando o ensino médio. No entanto, observa-se que há maior concentração de alunos matriculados nos 6º e 7º ano no ensino fundamental, o que para a maioria representa uma distorção idade série de no mínimo 04 anos em relação ao esperado pela idade.

No que se refere aos atos infracionais, segue os dados apontados no gráfico 4:

Gráfico 4 - Atos infracionais atribuído aos adolescentes atendidos no CEIP/SUL

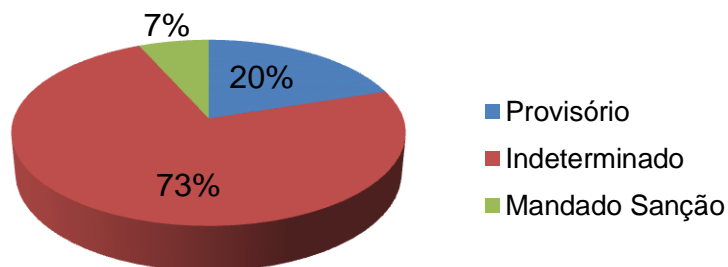


Fonte: Dados da pesquisa (CAVALCANTE, 2019)

O ato infracional mais recorrente é o roubo com 33% (trinta e três por cento), seguido por tráfico de drogas com 19% (dezenove por cento) e homicídio qualificado com 10% (dez por cento). Com 5% (cinco por cento) estão: concurso material; posse irregular de armas de fogo; furto qualificado; e punição de acordo com o ato infracional. Com menores percentuais estão: formação de quadrilha; e constituição de milícia privada, ambos com 3% (três por cento). Com indicação de 2% (dois por cento) estão: porte ilegal de arma de fogo; destruição subtração ou ocultação de cadáver; lesão corporal; corrupção de menores; furto; e receptação de animal. Os dados mostram que o ato infracional predominante é o roubo (Art. 157 do Código Penal Brasileiro).

O gráfico 5 evidencia a situação processual dos adolescentes atendidos na unidade.

Gráfico 5 - Situação processual dos adolescentes atendidos no CEIP/SUL



Fonte: Dados da pesquisa (CAVALCANTE, 2019)

Observa-se neste 5º gráfico que a situação processual que prevalece no CEIP/SUL é a de Indeterminado em 73% (setenta e três por cento) dos casos, seguido de Provisório com 20% (vinte por cento), e com apenas 7% (sete por cento) está o Mandado Sanção. A situação processual indeterminada é uma das medidas de internação que exigem reavaliação a cada seis meses.

O perfil demonstrado aqui evidencia a dimensão das questões sociais que estão relacionadas ao contexto do sistema socioeducativo em Gurupi. É neste ambiente considerado hostil que a pesquisadora se inseriu, após ter a proposta de projeto recusada em outra instituição e considerar como possibilidade ir além da própria zona de conforto e de que o teatro, assim como outras vertentes da arte (dança, música, artes plásticas e visuais) poderiam ser levadas não somente para as instituições de ensino convencionais, mas também para outros ambientes, como é o caso das instituições que pertencem ao sistema socioeducativo.

3.2 O Projeto Interdisciplinar no CEIP/SUL

A oportunidade de realizar o projeto interdisciplinar² em uma outra instituição foi inesperada, e surgiu quando uma colega de curso colocou no mural do IFTO – Campus Gurupi – TO, um anúncio que dizia que o Centro de Internação Provisória / SUL – CEIP/SUL estavam precisando de um (a) professor (a) de teatro voluntário (a).

A princípio, pouco sabia sobre este lugar e quando buscava informações, só ouvia das pessoas manifestações negativas do tipo: “ah, o CEIP é onde ficam os bandidos ‘de menor’” ou até mesmo “o que você quer indo neste lugar? Lá só tem quem não presta”.

Buscar informações plausíveis com funcionários do CEIP/SUL e pessoas que realmente já conheciam o ambiente aumentou ainda mais a curiosidade e a vontade de ir pessoalmente a unidade conhecer aquela realidade que era e é criticada e julgada por muitos.

Com a parceria do projeto interdisciplinar sob orientação do professor da disciplina no Curso de Artes Cências Brenno Jadvas Ferreira Ferreira Soares e como professora voluntária de teatro, aprovada e confirmada pelo coordenador da unidade, iniciou-se as atividades no CEIP com a elaboração do horário das aulas, de acordo com a disponibilidade da professora voluntária e sem interferir nos horários das outras atividades que os socioeducandos participavam.

O Projeto Interdisciplinar “Contaçõ de Histórias e Música – corpo e voz” tinha como proposta inicial trabalhar uma peça teatral adaptada, que seria encenada pelo do grupo constituído por 8 (oito) adolescentes com faixa etária de 15 (quinze) à 18 (dezoito) anos de idade, envolvendo duas músicas relacionadas a peça escolhida. Para a escolha dos adolescentes contou-se com auxílio da pedagoga do CEIP/SUL e foi adotado como critério para a escolha dos mesmo os seguintes aspectos: saber ler e escrever e não estar em situação disciplinar dentro da unidade, que no contexto das normas institucionais corresponde a ter bom

² Interdisciplinar é um adjetivo que se refere àquilo que envolve várias disciplinas. O termo costuma ser aplicado a atividades, investigações e estudos onde cooperam especialistas de áreas diferentes.

comportamento.

Este trabalho teve início no dia 10 de outubro de 2017, com aulas ministradas duas vezes na semana, com duração de 2 (duas) horas na terça-feira e 2 (duas) horas na quarta-feira, resultando em 11 (onze) encontros, dos quais o último foi a culminância das atividades.

3.2.1 Metodologia e fundamentos

Para a realização das atividades, para cada aula foi elaborado um Plano de Trabalho com antecedência, para melhor organização. O mesmo passou adaptações frequentes por questões que de fato interferiam imprevisivelmente no horário das atividades de teatro, como por exemplo: a falta de Agentes Socioeducativos de Segurança suficientes para acompanhar às aulas. Esta ausência era justificada pelas audiências ocorridas nos dias de realização do projeto, e nestas circunstâncias, os Agentes Socioeducativos de Segurança tinham que acompanhar os adolescentes até o local da audiência.

Com várias adaptações feitas, em meio a este dilema de atraso para iniciar as aulas, a solução encontrada foi pedir para que os socioeducandos fizessem redações sobre os seus sonhos de quando eram crianças e sonhos do momento que estavam vivendo, os quais eles almejavam concretizar, mas que por algum motivo, não conseguiram. E assim eles fizeram, escreveram a punho os próprios textos, como ilustra a foto 01.

Foto 1 - Produção da redação



Fonte: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

Estas redações substituíram a peça teatral que seria trabalhada de início. Baseando-se nos textos de cada adolescente, surgiu o tema “Sonhos”, que tornou-se o nome do espetáculo apresentado pelo grupo na culminância de encerramento do projeto.

No início de cada aula foram realizados exercícios de alongamento e aquecimento corporal e vocal, que são extremamente importantes durante o processo de preparação do ator, pois se os músculos do corpo estão contraídos, podem gerar algo negativo durante uma ação da cena, conforme diz Stanislavski (2008, p. 133) “enquanto se tem essa tensão física é impossível sequer pensar em delicadas nuances de sentimentos ou na vida espiritual do papel”.

Os alongamentos eram os mais tradicionais possíveis realizados para “acordar” e relaxar os corpos (ex: “estique a perna direita e contem até dez segundos”, “gire o pescoço lentamente para um lado oito vezes e depois para o outro”, e etc.). Em seguida o jogo teatral do “Mosquito Africano”, o mais utilizado para despertar seus corpos e gerar interação entre o grupo.

Jogo de coordenação motora onde forma-se uma roda e o mosquito é solto, sempre pousando na cabeça de quem está ao lado de quem o soltou. A pessoa em cuja cabeça o mosquito pousou, deve se abaixar e os dois jogadores ao lado desse devem tentar matar o mosquito com uma palma, então o mosquito voa para a cabeça ao lado, sempre no sentido escolhido antes de o jogo começar e assim sucessivamente até passar por toda a roda (JOGO, 2015).

Neste jogo não há disputa, forma-se um time em que todos estão sujeitos a errar, prevalecendo o sorriso e persistência em acertar. A foto 02 retrata o momento em que o professor Brenno explica para os socioeducandos como se joga.

Foto 2 - O jogo do “Mosquito Africano”



Fonte: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

Observa-se nesta foto que o projeto é realizado em uma sala de aula dentro do CEIP/SUL, parecida com uma sala de aula convencional. Assim aconteciam as atividades, em círculo e após o aquecimento corporal, realizavam-se os aquecimentos vocais, trabalhando principalmente a respiração diafragmática.

O diafragma tem uma função primordial na respiração. É nosso principal músculo inspiratório. Em sua função inspiratória o diafragma pode funcionar tanto de forma automática quanto sob o controle da vontade. Nas ações cotidianas o seu funcionamento é automático, sem intervenção da consciência do homem. Quando se deseja, no entanto, mudar sua dinâmica, é possível fazê-lo através da vontade, como no caso de se desejar falar, cantar ou executar exercícios respiratórios (BRANCO, p. 5).

Neste sentido, os exercícios vocais mais usados foram:

I) Si-fu-chi-pa – utiliza-se esta combinação silábica como “uma sequência de sons mais tensos e menos tensos, finalizados por uma realização explosiva”, este exercício produz efeito positivo no aquecimento e na projeção da voz (GUBERFAIN et al., 2012, p. 3).

É utilizado o apoio abdominal para se obter uma conscientização dessa região e um desejável controle da projeção vocal e da coordenação fonorrespiratória. A emissão é realizada com um mínimo de esforço da laringe e da musculatura do sistema fonatório, combinando fonemas de forma original, em busca de uma emissão vocal mais confortável e eficiente. A sequência utilizada na aplicação de exercícios para a melhoria da voz está fortemente embasada em aspectos fonéticos e fisiológicos, que regulam e direcionam os movimentos da laringe (GUBERFAIN et al., 2012, p. 3).

II) Mastigação do som “HUMMMING” ou com *bocca chiusa* (sonorização com a boca fechada) ao som “HUUMMM”.

Essa é uma técnica de vocalizar bastante frequente nos aquecimentos, pois assegura o aquecimento dos músculos vocais e o abaixamento da laringe. Os exercícios com escalas ascendentes e descendentes, priorizam os registros médios, promovem a elasticidade e massagem da musculatura vocal, trabalhando a percepção auditiva (CARVALHO, 2016, p. 123).

Após todos estes exercícios, executava-se o ensaio musical, voltado para a culminância. A foto 03 retrata a primeira etapa do ensaio, onde os soioeducandos conhecem as músicas propostas, levadas em áudio e papel.

Foto 3 - Primeira etapa do ensaio musical do projeto.



Fonte: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

A princípio eles não gostaram das músicas propostas, por estarem categorizadas como Músicas Populares Brasileiras – MPB, saindo de seus gostos musicais que geralmente eram *rap* e *funk*. Com base nisto, optou-se por agregar o ritmo *rap* às atividades, com músicas que não faziam apologia ao crime, para serem ouvidas durante os momentos de alongamento e aquecimento, assim, deixando-os mais a vontade e preparando-os para receberem a atividade.

Apesar de, na maioria das vezes, surgirem expressões faciais e corporais que denunciavam seus desinteresses, a vontade de experienciar as atividades propostas no projeto prevaleciam, assim como a entrega durante as atividades. E quando ocorria de algum membro do grupo demonstrar total desinteresse e se recusava a executar as atividades, os próprios adolescentes o

incentivava e davam apoio para continuar, provocando assim, uma resposta positiva durante este processo. E por fim, acabavam gostando.

Spolin (2010) diz que “experenciado é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo” e mais “quando a pessoa trabalha além de um plano intelectual constricto, ela está realmente aberta para aprender”. (SPOLIN, 2010, p. 3 e 4).

Foto 4 - Segunda etapa do ensaio musical do projeto.



Fonte: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

Na etapa seguinte começaram os ensaios sem o áudio eletrônico, com o parceiro do projeto, cantor e compositor Wpresley Jorge, tocando violão. Observa-se nestes registros que ainda há certo quantitativo de adolescentes. Entretanto, havia outro fator que interferia no Plano de Trabalho, que era a “rotatividade” entre os socioeducandos.

Em Centros de Internação Provisória é comum a rotatividade dos socioeducandos, principalmente aos que se encontram de fato em situação processual provisória, pois o período máximo em que devem permanecer na unidade é de 45 dias, e ao iniciar o projeto, um quantitativo de adolescentes que foram selecionados já estavam esperando a sentenciado, ou seja, já havia sido entregue ao juiz o relatório multiprofissional, contendo também as informações sobre seus comportamentos.

Ao longo do projeto, subtraíram 4 (quatro) adolescentes que se desvincularam da unidade. Analisando as questões que estavam de certa forma, atrapalhando a execução planejada de todo o projeto, concluiu-se que não havia

possibilidade de realizar quatro substituições, pois só causariam mais dificuldades, nervosismo, tanto da parte da professora, quanto dos socioeducandos que já estavam no projeto, e mais ainda, pelos adolescentes que iriam entrar, pois teriam que passar por todo o processo que foi realizado com os socioeducandos no início, e não havia mais tempo.

Neste contexto, foi necessário agir do improviso para realizar mais uma adaptação no Plano de Trabalho considerando que a improvisação é “definida como produto intelectual inspirado na própria ocasião e feito de repente, sem preparo” (FERREIRA, 1988, p. 353 apud FLACH & ANTONELLO, 2011, p. 175).

Em todos momentos de dificuldades e adaptações entre a executora do projeto – CEIP/SUL – o Projeto – adolescentes autores de atos infracionais, foi necessário sempre buscar manter a calma, pois trabalhar ali dentro desta unidade, com aquele grupo e cumprir o objetivo, foi necessário manter o foco.

Porém, no penúltimo ensaio geral, foi difícil manter os sentimentos de desespero e fracasso, pois neste dia ao chegar à unidade, foi dada a notícia de que mais um aluno havia saído da unidade. O medo de não conseguir realizar a apresentação final, que seria o dia em que o professor da disciplina também iria avaliar seu trabalho, foi imenso.

Ao entrar em sala de aula, e começar o ensaio geral, os socioeducandos estavam desmotivados e estressados, talvez por terem sido os únicos a permanecer no projeto e, possivelmente, por estarem sofrendo crises de abstinência de drogas. Diante da negatividade da situação, o ensaio deste dia durou somente 1 hora.

Na semana seguinte, manhã de quarta-feira, dia 29 de novembro de 2017, ao chegar a unidade, como sempre bem recebida, para sua surpresa e felicidade os 4 adolescentes estavam em sala de aula e com bastante disposição para realizarem o último ensaio geral, pois a culminância aconteceria na tarde do mesmo dia.

O espetáculo sonhos foi executado com o seguinte roteiro³:

CENA 1:

³ Roteiro de autoria da realizadora do Projeto Interdisciplinar.

Foto 5 - Organização do cenário para apresentação.



Fonte: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

A ideia da “caixa imaginária”, no começo da apresentação, era a representação dos fatores que os impediam de realizar seus sonhos, e no momento em que eles quebram a caixa, acreditam ser capazes de realizar seus sonhos.

Foto 6 - Representação da caixa imaginária.



Fonte: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

As frases ditas individualmente na Cena 2 foram retiradas das redações, sem sofrer qualquer alteração de palavras. As pastas contendo as letras das músicas serviam para auxiliá-los, caso ocorresse esquecimento devido ao nervosismo durante a apresentação.

Foto 7 - Apresentação musical.



FONTE: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

Ao final da apresentação, ocorreu uma simbólica confraternização, preparada pela professora e o parceiro do projeto, em comemoração ao encerramento do mesmo.

Foto 8 - Momento de descontração e confraternização.



FONTE: Acervo da pesquisadora (CAVALCANTE, 2017)

O projeto “Contaçon de Histórias e Música – corpo e voz” contribuiu na ressocialização entre os integrantes do grupo, incluiu outros ritmos nas referências musicais dos participantes e apresentou as práticas teatrais que até então eram desconhecidas para os adolescentes.

A mensagem abordada foi ouvida e compreendida pelos adolescentes. Neste aspecto, avalia-se que o resultado do projeto, mesmo com as interferências circunstanciais e específicas da particularidade da instituição, atingiu seu objetivo.

3.3 O Projeto Arte e Coaching no CEIP/SUL

Após experiência com o Projeto Interdisciplinar, há alguns meses depois, surgiu a oportunidade de participar de outra experiência na unidade, por meio do Projeto de Extensão Projeto Arte e Coaching⁴, do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO Campus Gurupi, coordenado pela Prof^a. Edna Maria Cruz Pinho, na condição de estudante do curso e voluntária juntamente com outros parceiros atuando na parte artística como: discentes (bolsistas e não bolsistas) e docentes do curso, e docentes da Universidade de Gurupi – UNIRG, estes atuando na área do Coaching.

O projeto Arte e Coaching tem como proposta a alternativa pedagógica no Sistema Socioeducativo de Gurupi – TO tem como foco principal desenvolver ações pedagógicas que integrem a prática teatral, ferramentas e a metodologia do Coaching no atendimento socioeducativo prestado aos adolescentes em situação de semiliberdade e de internação e privação de liberdade no CEIP/SUL e na Unidade Socioeducativa de Semiliberdade – USL, de modo a proporcionar vivências educativas e situações de aprendizagem inter e transdisciplinares.

O Projeto Arte e Coaching teve início no mês de Setembro de 2018 e é executado até o presente momento, com carga horária de 06 horas semanais destinadas aos atendimentos, em que são realizados 02 encontros semanais (01 de arte educação e 01 de coaching) em cada unidade socioeducativa.

São realizadas reuniões quinzenais entre a equipe (coordenação, voluntários, bolsistas) para avaliação dos encontros passados e para elaboração de novos planos de trabalho que têm por base as observações apontadas durante a avaliação. Durante estas reuniões, também são realizados estudos sobre o Sistema Socioeducativo, para aprimoramento do conhecimento da equipe.

No teatro, o professor responsável Adailson Costa dos Santos avalia atuação dos alunos envolvidos (bolsistas e não bolsistas) no sentido de apontar as

⁴ Coaching é o processo interativo através do qual um treinador ou formador nomeado como “coach”, presta assistência à pessoa atendida, de modo que a mesma obtenha o melhor de si mesmo. O coach colabora com o indivíduo para que alcance seus objetivos e metas, utilizando ferramentas que estimulam o autoconhecimento, a superação de resultados e o desenvolvimento da inteligência emocional.

necessidades pedagógicas dos grupos atendidos e a melhoria das técnicas teatrais aplicadas, principalmente em relação à particularidade do grupo.

No processo coaching, os coaches envolvidos (parceiros) avaliam as posturas individuais e coletivas como: linguagem corporal, autoestima, autoaceitação, auto realização, expectativas e sonhos. Focam ainda pontos positivos e negativos e ações exitosas.

Atualmente, no Centro de Internação provisória/ Sul, o projeto atende um grupo composto por 04 socioeducandos, na faixa etária de 15 a 18 anos de idade e 11 adolescentes na Unidade Semi Liberdade na faixa etária entre 14 e 18 anos.

3.3.1 Metodologia e fundamentos da prática teatral desenvolvida no CEIP/SUL

De forma semelhante ao realizado e relatado sobre o planejamento do projeto interdisciplinar, as atividades do projeto Arte e Coaching são planejadas com antecedência pelo estudante responsável pela condução da atividade na data agendada com a unidade.

As interferências no planejamento continuam as mesmas relatadas anteriormente, porque fazem parte da rotina da instituição e da particularidade do público atendido na unidade. Visando transpor ao máximo estes obstáculos, para a prática teatral do projeto, optou-se por trabalhar com alguns dos jogos teatrais de improviso dos quais os mais frequentes são: Só Perguntas e Continue Minha Ideia. Assim, adaptações realizadas nos planos alteram somente o quantitativo de jogos que são executados durante os encontros, e tempo de duração.

No início de cada aula são realizados exercícios de alongamento e aquecimento corporal. Os alongamentos realizados para “acordar” e relaxar os corpos costumam ser os mesmos que foram utilizados no projeto anterior, com algumas variações conforme organização do dia.

Muitas vezes as atividades atrasam o seu início em razão da organização interna da unidade, poucos agentes, uma troca de alojamento que

não estava prevista, um evento interno que exige movimentação dos socioeducadores, e todas estas questões impõem adaptações no planejamento feito. Assim, não é incomum reduzir a quantidade de exercícios de alongamento ou o tempo destinado a lista preparada para o dia.

Foto 9 - Exercícios de alongamento



Fonte: Acervo do Projeto (2019)

Foto 10 - Exercício “prancha”



Fonte: Acervo do Projeto (2019)

Após a execução dos exercícios de alongamento – foto 10, utiliza-se a “prancha” para começar o aquecimento, este é um exercício de resistência utilizado para despertar seus corpos.

[...] deite em um colchonete com a barriga virada para baixo, apoie seus cotovelos nela; os cotovelos devem ficar alinhados com seu ombro (esse é um ponto importante, pois se seu cotovelo estiver à frente da linha do ombro, você poderá escorregar ou sobrecarregar os ombros). Depois levante o quadril, mantendo-se apoiado apenas pela ponta dos pés e pelos cotovelos. Contraia bem o abdômen, tentando “jogar o umbigo para dentro”, o quadril deve ficar bem alinhado com o tronco (SANTIAGO, 2016).

Como a unidade não disponibiliza colchonetes para as aulas, os exercícios são executados diretamente em contato com o chão, causando em alguns momentos a rejeição dos socioeducandos para com as atividades propostas.

Para promover a interação grupal um dos jogos utilizados é o jogo do “Mosquito Africano”, já mencionado em relato anterior.

Foto 9 - Execução do jogo “Mosquito Africano”



Fonte: Acervo do Projeto (2019)

Observa-se nesta imagem que a sala de aula ofertada pela unidade para realização deste projeto é a mesma utilizada no Projeto Interdisciplinar, Nota-se ainda que após dois anos, a sala continua exatamente como era antes. Situação muito comum considerando as mudanças no ambiente exige uma movimentação da equipe de segurança e dos demais socioeducadores. Mas nada impede que as mesmas sejam realizadas pensando no papel educativo que a própria sala pode representar para os socioeducandos, principalmente nas práticas dos jogos teatrais desenvolvidos pelo projeto.

Considerando que, os “jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversões” (SPOLIN, 2008), durante os encontros, quando os socioeducandos referem-se aos jogos como “brincadeiras”, são corrigidos imediatamente, e recebem a explicação de que apesar dos jogos serem divertidos, os mesmos têm funções que colaboram com o desenvolvimento de cada um deles. Assim, utiliza-se a improvisação para trabalhar a criatividade, intuição e espontaneidade dos socioeducandos (SPOLIN, 2010, p. 4).

O intuitivo só pode responder no imediato - no aqui e agora. Ele gera suas dádivas no momento de espontaneidade, no momento quando estamos livres para atuar e inter-relacionar, envolvendo-nos com o mundo à nossa volta que está em constante transformação (SPOLIN, 2010, p. 4).

Neste sentido, executa-se o jogo “Só perguntas”, em que se formam duas equipes. Cabe aqui ressaltar que devido ao baixo quantitativo de participantes, os professores participam diretamente de todas as práticas teatrais propostas neste projeto. Este jogo trabalha a agilidade de raciocínio dos

socioeducandos, pois precisam improvisar cenas utilizando somente as perguntas durante o diálogo e a partir de situações sugeridas (SILVA, 2016?) pelos professores. Em algumas improvisações os Agentes Socioeducativos de Segurança presentes no ambiente interagem, sugerindo temas e ajudando verbalmente os adolescentes.

A espontaneidade é um momento de liberdade pessoal quando estamos frente a frente com a realidade e a vemos, a exploramos e agimos em conformidade com ela. Nessa realidade, as nossas mínimas partes funcionam como um todo orgânico. É o momento de descoberta, de experiência, de expressão criativa (SPOLIN, 2010, p. 4).

Durante a execução do jogo, alguns adolescentes manifestam pequenas dificuldades, na realização, mesmo quando executado repetidas vezes. Estas dificuldades na maioria das vezes envolvem o entendimento sobre o jogo, e quando adquirem esta compreensão, deixam-se levar pelo constrangimento e não obtém sucesso. Observa-se que apesar da dificuldade, eles se esforçam para acertar, contando com incentivo de todo o grupo, até mesmo da equipe adversária.

Foto 10 - Execução do jogo “Só Perguntas”



Fonte: Acervo do Projeto (2019)

Todos os jogos teatrais executados no CEIP/SUL também tem o intuito de gerar harmonia entre os socioeducandos, pois como na maioria dos jogos são formadas equipes, eles sentem a necessidade de ajudar o próximo e de serem ajudados.

[...] quando um pequeno grupo passa a improvisar, este improviso passa a ser coletivo, havendo uma necessidade de harmonia entre os improvisadores, para que todos percorram em um mesmo sentido. A improvisação coletiva ocorre como uma boa conversação, onde os membros se reúnem em uma estrutura básica e exercitam a arte de ouvir aos outros e a si mesmos, com trabalho mútuo, intervenções em tempo real (FLACH e ANTONELLO, 2011, p. 180).

Esta coletividade e harmonia se faz presente principalmente no jogo “Continue Minha Ideia” (popularmente conhecido como “História Continuada” ou “Não mate a baleia”) em que não se divide o grupo, formando assim, uma única equipe. Durante a execução desta atividade, podem ocorrer diversas observações, como, flexibilidade para aceitação ou não dos temas e capacidade de continuidade do que o outro iniciou.

Informar que o tema ou título da história pode ser definido pelos componentes do grupo. d. “Um de vocês começará a história e dissertará durante um minuto. Imediatamente após o primeiro minuto, o vizinho deverá continuar a sua história, procurando manter a lógica e o sentido da história inicial. Mais um minuto e outro colega continuará e, assim, sucessivamente, até chegar, outra vez, à pessoa que iniciou a história, a qual deverá fazer o desfecho” (ARION, 2004).

A coletividade e a harmonia entre os adolescentes são notadas durante este jogo quando um incentiva o outro a continuar a história. Nesta e em outras atividades propostas sempre há uma rejeição inicial dos socioeducandos, mas ao longo da execução, eles demonstram empolgação, escolhendo os temas das histórias. Percebe-se que os mesmos possuem uma desconfiança com o que é novo, assim como, foram necessários alguns encontros para a equipe do projeto se tornasse “mais confiável para eles”.

Foto 11 - Socioeducandos e voluntários do projeto executando o jogo “Continue Minha Ideia”



Fonte: Acervo do Projeto (2019)

Quando estão participando do jogo e contando a história, geralmente o enredo envolve envolvem drogas (denominadas como “baseados”), sonhos, casamentos, encontros e desencontros, família, amigos.

Porém, o que chama mais a atenção da equipe do projeto é que as histórias se findam em viagens em que os personagens não voltam mais, em vinganças ou até mesmo em mortes.

O que gera uma forte reflexão sobre os históricos de vida, muitas vezes resumidos por eles mesmos, de situações que poderiam ser muito bem, a própria história contada no jogo. Acredita-se neste aspecto, que eles relatam através desta atividade suas realidades, cheia de sonhos, expectativas, mas que são consideradas problemáticas e que infelizmente se findam em tragédias.

A presença destes contextos de vidas é tão forte, que mesmo quando histórias têm temas relacionados à “fazenda” e “porquinhos” como personagens, por exemplo, ainda assim acabam no mesmo desfecho.

Em alguns momentos durante o atendimento, ocorre dispersão, mas logo voltam ao foco, assim tendo bastante envolvimento dos mesmos. Nota-se também que quando o grupo de teatro chega agindo como se os conhecessem, eles são mais receptivos e que dão mais importância vínculos estabelecidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O teatro como linguagem educacional utilizado com os adolescentes em privação de liberdade contribui para o desenvolvimento da autoestima positiva e para o autoconhecimento dos mesmos, assim como , contribui para que os mesmos tenham a oportunidade de dialogar sobre outras perspectivas para o próprio futuro, fora do ambiente socioeducativo.

A pesquisa mostrou que os socioeducandos do CEIP/SUL, são adolescentes marcados pela situação tensa do ambiente, que se assemelha em muitas situações a uma prisão formal; do tempo que não passa; da imposição de regras que em muito aparentam ser punição moral do que julgamento de ato infracional; da vida privada de amor e acolhimento, na maioria das vezes; da baixa escolaridade; do olhar punitivo da sociedade por onde passam quando estão nas ruas e dos inúmeros problemas de saúde acarretados pelo frequente uso de drogas.

O envolvimento da pesquisadora em dois projetos realizados na Unidade CEIP/SUL num percurso de quase 02 anos mostrou que mesmo com este social tão complexo de histórias de vida, o teatro enquanto atividade artística e cultural nesta realidade contribui significativamente com os adolescentes, auxiliando-os a expressar melhor seus sentimentos. Porque antes de gerar um resultado artístico, como a apresentação de um espetáculo, por exemplo, os envolvidos participam de um processo de criação, é neste espaço de tempo que se desenvolvem as descobertas, as trocas, a confiança, a reflexão, os sentimentos e da criatividade.

Ao conviver com a realidade dos socioeducandos, observa-se a dificuldade dos mesmos em se desligarem do grupo a que pertencem no ambiente externo ao sistema. Muitos saem da medida socioeducativa e retornam para seu antigo grupo, na maioria das vezes por dívida de drogas ou por não possuírem uma família com condições de acolhimento para recebê-los e auxiliá-los na orientação de outra forma de vida.

Percebe-se ainda que os mesmos apresentam dificuldade de conexão (sequência) de ideias, vocabulário limitado e dificuldade de imaginar ou criar

situações que não sejam relacionadas ao universo do crime e das situações que vivem nas ruas.

Outro aspecto notado é a regressão, devido ao medo que eles têm em conviver na sociedade por sofrerem ameaças de outras facções ou até mesmo das que participam, entre outras situações. Em privação de liberdade se sentem mais seguros, por isso acabam cometendo mais atos infracionais para voltarem ao CEIP/SUL. Colabora com esta situação o fato de que os familiares (pais ou responsável legal, irmãos, avós) de muitos adolescentes não trabalham ou possuem renda fixa, o que leva a perguntar qual o grau de influência deste fato nos motivos que levam os adolescentes a cometerem ato infracional.

Referente ao Centro de Internação Provisória/Sul, durante a convivência com a unidade, identificou-se várias questões que apontam a desvalorização e descaso do Governo para com esta unidade e os socioeducandos que ali cumprem Medidas. Dentre elas vale citar a transferência da Agente Especialista Enfermeira, que segundo informações, foi realizada há aproximadamente um ano atrás e desde então não houve substituição, deixando a unidade em desfalque, impossibilitando o preenchimento de documentos importantes, como o PIA.

A ausência de Agentes Socioeducativos de Segurança suficientes para suprir com todas as necessidades e cumprir os horários de todas as atividades ofertadas na unidade. A infraestrutura que carece de melhores condições, em alguns casos, de ventilação adequada, mecânica ou não, favorecendo o bem estar dos socioeducandos, mas também da equipe de profissionais que ali existe.

Conclui-se com base no exposto, que o teatro, assim como as demais linguagens artísticas, é um grande aliado das práticas educativas em ambientes como o que foi pesquisado. Que é possível desenvolver diferentes práticas teatrais mesmo quando o ambiente não se mostra muito receptivo e controla o corpo do sujeito. Que a socioeducação necessita do olhar educativo, pedagógico e de políticas públicas que realmente invistam no processo de reeducação dos adolescentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO et al. **O Teatro do Oprimido no Atendimento Socioeducativo: experiência de trabalho em psicologia**. VII Jornada Internacional de Políticas Públicas. [S.l.] [2014?]. Disponível em: <<http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo7/o-teatro-do-oprimido-no-atendimento-socioeducativo-experiencia-de-trabalho-em-psicologia.pdf>>.

Acesso em 20 abr. 2019.

ARION. **Continue Minha Ideia**. Leme Consultoria. [S.l.]. 06 fev. 2004. Disponível em: <<http://www.lemeconsultoria.com.br/jogos/continue-minha-ideia-i/>>. Acesso em 01 mai. 2019.

BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Perspectiva 2010.

BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2005.

BRANCO. **Estudo da Respiração em Técnica Vocal**. Universidade Estadual de Londrina. Londrina. Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/musica/pages/arquivos/artigoRespiracao.pdf>>. Acesso em 01 mai. 2019.

Brasil. (1940). **Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Rio de Janeiro: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm>. Acesso em 27 mai. 2019.

Brasil. (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República. Disponível em:

<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/155571402/constituicao-federal-constituicao-da-republica-federativa-do-brasil-1988>>. Acesso em 26 mai. 2019.

Brasil. (1990). **Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República.

Brasil. (2003). **Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003**. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – SINARM, define crimes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm>. Acesso em 27 mai. 2019.

Brasil. (2006). **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - SISNAD; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/111343.htm>. Acesso em 27 mai. 2019.

Brasil. (2006). **Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE**. Brasília: CONANDA e Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

Brasil. (2012). **Lei nº 12.594 de 18 de janeiro de 2012**. Institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Sinase). Brasília: Presidência da República.

Brasil. (2013). **Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo**: diretrizes e eixos operativos para o SINASE. Brasília: Presidência da República.

Breve História do Teatro. **Dia a Dia Educação**, [2011?]. Disponível em: <<http://www.arte.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=179>>. Acesso em: 26 mai. 2019.

CARVALHO, D. H. B. **Cena contemporânea e escola básica**: experimentos teatrais realizados com alunos do ensino médio da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação. São Paulo, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

Conceito de Teatro. **Conceito.de**, 2011. Disponível em: <<https://conceito.de/teatro>>. Acesso em: 26 mai. 2019.

FLACH, L.; ANTONELLO, C. S. Improvisação e Aprendizagem nas Organizações: reflexões a partir da metáfora da improvisação no teatro e na música. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, São Leopoldo vol. 8, n. 2, p. 173-188, abr-jun 2011.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUBERFAIN et al. **O exercício [si-fu-chi-pa]**: uma contribuição eficiente para o aquecimento e projeção da voz no espaço cênico. Anais do VII Congresso da ABRACE. Porto Alegre. Out. 2012. Disponível em: <http://www.portalabrace.org/viicongresso/completos/processos/Jane_Celeste.pdf>. Acesso em 01 mai. 2019.

Jogos de Introdução e Integração para Alunos e Professores. **Seminários de Estudos Teatrais**. 20 mai. 2015. Disponível em: <<https://seminariosteatrais.wordpress.com/2015/05/20/jogos-de-introducao-e-integracao-para-alunos-e-professores/>>. Acesso em 01 mai. 2019.

JUNIOR et al. **Análise documental**: uma metodologia da pesquisa para a Ciência da Informação. Temática. [S.l.]. v. 13, n. 7, p. 138-150, 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/tematica/article/view/35383/18042>>.

Acesso em 21 abr. 2019.

OLIVEIRA et al. **Socioeducação**: origem, significado e implicações para o atendimento socioeducativo. *Psicologia em estudo*. Maringá, v. 20, n. 4, p. 575-585, out./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28456>>.

Acesso em 26 mai. 2019.

OLIVEIRA, Fernanda. **Direito à preservação da imagem e da identidade da criança e do adolescente infrator como direito fundamental da pessoa humana**. [S.l.]. 2014. Disponível em: <<https://fernandaolive.jusbrasil.com.br/artigos/146728383/direito-a-preservacao-da-imagem-e-da-identidade-da-crianca-e-do-adolescente-infrator-como-direito-fundamental-da-pessoa-humana>>. Acesso em 26 mai. 2019.

Projeto Político Pedagógico dos Centros de Internação Provisória. 2014.

RÊGO, Claudia Jeane Silva. **Os Jogos Teatrais e a Medida Socioeducativa**. 2014. Monografia de conclusão de curso (Educação Artística – Licenciatura em Artes Cênicas) – Universidade de Brasília (UnB), Instituto de Artes (IdA), Departamento de Artes Cênicas (CEN). Brasília, 2014.

RIBAS, Felipe. **Nada grandioso acontece, se você se fecha**. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTUxMTg0NA/>>. Acesso em 01 jun. 2019.

SANTIAGO, Renato. **Exercício Prancha** – O que é, benefícios e variações. *Hora do Treino*. São Paulo. 18 nov. 2016. Disponível em: <<https://horadotreino.com.br/exercicio-prancha-como-fazer-beneficios/>>. Acesso em 02 mai. 2019.

SILVA, Belonice Medeiros da. **Práticas Teatrais na Escola**: histórias sobre processos coletivos de conhecimento em teatro. 2010. Dissertação (Pós-Graduação em Artes Cênicas) – Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010.

SILVA, F. J. R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev-mai, 2014.

SILVA. **Just Questions (Só Perguntas)**. Teatro na Escola. [S.l.]. [2016?]. Disponível em: <<http://www.teatronaescola.com/index.php/planeje-sua-aula/jogos-e-exercicios-teatrais/item/80-just-questions-so-perguntas>>. Acesso em 01 mai. 2019.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

SPOLIN, Viola. O Fichário de Viola Spolin. São Paulo: Perspectiva, 2008.

STANISLAVSKI, Constantin. **A Preparação do Ator**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.